

REFLEXÕES SOBRE A AVALIAÇÃO

Viviane Steffen Juchem¹

RESUMO: Este artigo tem como objetivo uma reflexão sobre a prática avaliativa, direcionando aos professores (as) um olhar crítico, com ênfase em ressignificar o seu fazer pedagógico. Como profissionais da educação, devemos nos tornar eternos aprendizes refletindo constantemente sobre nossa prática, debatendo, dialogando, buscando informações necessárias para efetivação do nosso trabalho. Nesta perspectiva é necessário planejar, criar um ambiente de trabalho favorável para que os alunos (as), crianças possam explorar de forma significativa as diversas situações interativas e lúdicas, promovendo um ambiente de aprendizagem entre crianças e crianças, e entre crianças e adultos garantido assim o seu desenvolvimento integral.

Palavras chaves: Observação; Planejamento; Reflexão; Avaliação.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como tema uma reflexão sobre a avaliação e suas práticas pedagógicas no espaço escolar. A avaliação é uma prática que faz parte do cotidiano do sistema educacional, sendo uma ferramenta importante para medir o progresso dos alunos e o alcance dos objetivos educacionais. Ela permite que os professores identifiquem o nível de conhecimento, habilidades e competências adquiridas pelos alunos e realizem intervenções necessárias para garantir um melhor aprendizado.

A avaliação tem um papel fundamental não apenas para verificar o nível de conhecimento dos alunos, mas também para incentivar o desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico, criatividade, resolução de problemas e trabalho em equipe. No entanto, a avaliação na educação vai além da simples mensuração do aprendizado dos alunos ela também desempenha um papel essencial na promoção da equidade e inclusão educacional. É importante que os professores considerem as diferenças individuais dos alunos, suas necessidades específicas, sua cultura e contexto social ao realizar as avaliações. Dessa forma, é possível garantir que todos os alunos tenham igualdade de oportunidades de aprendizado e desenvolvimento. Além disso, a avaliação também deve ser uma prática contínua e formativa, ou seja, deve ocorrer ao longo de todo o processo

¹ Professora da Escola Pré-Escolar Bom Conselho de Linha Pitangueira. Graduada em Normal Superior (Licenciatura Plena) Com habilitação em Educação Infantil. Pós-graduada em Ação Interdisciplinar no Processo de Ensino Aprendizagem com ênfase nos paradigmas atuais da Educação 2007-2008. FAI Faculdades de Itapiranga.

de ensino e aprendizagem. A avaliação desempenha um papel imprescindível e fundamental no processo de ensino e aprendizagem.

Com tudo, na educação infantil a avaliação desempenha um papel fundamental no acompanhamento do desenvolvimento das crianças e na promoção de aprendizagens significativas. Essa avaliação consiste na observação constante do professor sobre o progresso individual de cada criança em diversas áreas do conhecimento. Através da avaliação na educação infantil, os professores podem identificar quais são as necessidades e potencialidades das crianças, adaptando suas práticas pedagógicas para que elas possam alcançar um desenvolvimento pleno e uma aprendizagem efetiva.

Nesse sentido, a avaliação na educação infantil deve estar alinhada aos princípios da educação inclusiva, respeitando a individualidade de cada criança tendo como objetivo principal contribuir para o desenvolvimento integral das crianças, proporcionando um ambiente de aprendizagem acolhedor, inclusivo e estimulante, onde elas possam se sentir motivadas e seguras para explorar, experimentar e construir conhecimentos. Portanto, este artigo nos leva a um amplo campo de estudos sobre o ato de planejar, vivenciar e avaliar a prática educativa no âmbito escolar.

2. O PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação ocorre em todos os espaços escolares. Sendo assim, é considerada como um processo contínuo de mediação e diagnóstico que envolve a participação de todos os sujeitos do processo educativo.

Ela deve ser compreendida como parte do planejamento e do plano pedagógico da escola, ou seja, da maneira como a escola organiza e desenvolve o seu trabalho.

Segundo os PCNs (1998, p.93) a avaliação deve ser compreendida como conjunto de ações organizadas com a finalidade de obter informações sobre o que o aluno aprendeu, de que forma e em quais condições. Para tanto, é preciso elaborar um conjunto de procedimentos investigativos que possibilitem o ajuste e a orientação da intervenção pedagógica para tornar possível o ensino e a aprendizagem de melhor qualidade.

Deve funcionar, por um lado, como instrumento que possibilite ao professor analisar criticamente a sua prática educativa; e por outro, como instrumento que apresente ao aluno a possibilidade de saber sobre seus avanços, dificuldades e possibilidades. Nesse sentido, deve ocorrer durante todo o processo de ensino e aprendizagem, e não apenas em momentos específicos caracterizados como fechamento de grandes etapas de trabalho.

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem está centrada na análise de informações sobre as atividades que acontecem no espaço escolar. Desta forma, tem novas possibilidades e significados para a construção de conhecimento pelo aluno. (Caderno Pedagógico, UDESC 2004, p.76-77).

No processo de ação e reflexão a avaliação inclui diversas modalidades, possibilitando ao educador refletir sobre as suas ações, devendo buscar suporte na teoria e voltar novamente à sua prática, buscando novas estratégias, dando um novo significado, reavaliando suas ações. (SANT'ANA, 1995, p.32)

Os PCNs (1998, p.93) afirmam que a avaliação precisa acontecer num contexto em que seja possibilitada ao aluno a reflexão tanto sobre os conhecimentos construídos o que sabe quanto sobre os processos pelos quais isso ocorreu como conseguiu aprender. Ao reconhecer como conseguiu aprender, o aluno tem a possibilidade de descobrir que podem existir outros modos de aprender, conhecer e de fazer. A apropriação de novos conceitos e procedimentos permite que o aluno possa realizar as atividades propostas com maior eficiência e autonomia. Neste sentido, a avaliação precisa ser compreendida como reflexiva e autonomizadora.

Ao se avaliar, devem-se buscar informações não apenas referentes ao tipo de conhecimento que o aluno construiu, mas também, e sobre tudo, respondera questões sobre por que os alunos aprenderam, o que aprenderam naquela situação de aprendizagem, como aprenderam, o que mais aprenderam e o que deixaram de aprender. Para isso, o professor precisa construir formas diferentes das quais têm sido utilizadas tradicionalmente pela escola, para obter informações relevantes para a organização da ação pedagógica.

Quando pensamos em avaliação, querendo ou não isto envolve e exige seriedade e tomada de decisão, que direta ou indiretamente está concentrada nas mãos do professor. Para muitos professores a importância da avaliação na vida dos alunos está bem simplificada. A maneira, os fatores e os valores atribuídos na prática avaliativa estão fundamentados na dimensão do pessoal e do íntimo de cada profissional. (SACRISTÁN, 1998).

Em se tratando de avaliação escolar devem se considerar os direitos individuais de cada criança, de cada adolescente, respeitando à sua maneira de ver, de sentir e de pensar. A avaliação faz parte do projeto de construção e mudanças de homem e de sociedade que se deseja alcançar. Ao avaliar, o professor deve refletir o porquê de estar

avaliando, entendendo o real papel da avaliação, como fonte de informação para saber como está sendo mediado o conhecimento do aluno.

Quando avaliamos as aprendizagens realizadas por nossos alunos, também estamos avaliando, queiramos ou não, o ensino que ministramos. Em sentido restrito, a avaliação nunca é apenas do ensino ou da aprendizagem, mas também dos processos de ensino e aprendizagem. (ZABALA, 1997, p.213).

Ao mesmo tempo em que avaliamos nossos alunos (as) estamos nos autoavaliando. O exercício da autoavaliação é fundamental, pois além de ser um instrumento de autoconhecimento, serve também como um auxílio para que o professor possa avaliar o seu trabalho refletindo sobre aspectos que devem ser retomados ou reorganizados, a fim de que sejam trabalhados individualmente ou com a turma toda.

Quando o próprio aluno avalia o seu desempenho, está praticando a autoavaliação. Por meio dela, o aluno amplia seu senso de crítica e autocrítica. Além disso, passa a desenvolver estratégias que permitem a ele analisar e interpretar sua produção. Esta prática colabora inclusive para promover a autonomia dos alunos em suas tarefas.

Conforme Vani Moreira Kenski (1991, p.140)

A autoavaliação deve proporcionar uma reflexão mais profunda, um momento de parada e de encontro do aluno com o objeto do conhecimento, uma análise das alterações ocorridas durante as interações existentes entre ele, sujeito da aprendizagem, e o novo saber.

A avaliação é o momento de rever posições. Ela consiste em dar uma nova orientação à ação pedagógica, de fazer deste momento importante o melhor e mais proveitoso possível. Deve ser criativa, flexível, indispensável, necessária e reflexiva, em que o aluno é avaliado pela sua produtividade, responsabilidade e criatividade em todas as suas ações educativas. (ESTEBAN (org.) 2003).

Conforme PADILHA, (2001, p.44) “[...] discutimos uma concepção de avaliação que busque novos caminhos e, portanto, alternativas para a construção de uma sociedade incluyente e transformadora”.

Os critérios de avaliação devem apontar para experiências educativas a que os alunos tenham acesso e que são considerados essenciais para o seu desenvolvimento e socialização. Nesse sentido, elas devem refletir de forma equilibrada os diferentes tipos de capacidade e as dimensões dos conteúdos, servindo assim para encaminhar a programação e as atividades de ensino aprendizagem.

Antes de se fazer diferente, é preciso pensar diferente sobre o que se faz. Acredita-se que um processo avaliativo mediador deve estar embasado em princípios que conduzam para uma avaliação mediadora. Quando isso ocorre, a avaliação deixa de ser uma simples verificação quantitativa da aprendizagem, mas sim uma interação entre avaliador e avaliado, podendo ser repensada e assim despertar a consciência crítica e o compromisso com a transformação. (HOFFMANN, 1998).

É importante ter clareza de que o procedimento avaliativo jamais deve ter caráter depreciativo, em que se apontem os erros do educando como resultado de seu fracasso ou sua incapacidade. Ao contrário do que se pensa, o erro do aluno deve ser corrigido sim, mas a correção deve caracterizar uma situação de aprendizagem e não de condenação, já que a educação se constrói pela reflexão. A escola é lugar de se aprender, e aprender inclui errar, conseqüentemente, errar faz parte do processo pedagógico e o aluno não deve ser punido por isto.

LUCKESI (1990) entende a avaliação como “um juízo de qualidade sobre os dados relevantes, tendo em vista uma tomada de decisão” (p.42). O autor destaca que os resultados da aprendizagem devem ser comparados ao que o professor apresentava expectativa de resultado e, a seguir qualificados conforme as diferenças ou semelhanças em relação àquelas expectativas, considerando que os resultados estejam fundamentados e aspectos significativos para a vida do educando.

Ela deve ser contínua, processual e transformadora, envolvendo o processo de participação individual e coletivo. A avaliação mútua gera um enriquecimento significativo no processo educativo.

Entendida como emancipatória, a avaliação se caracteriza como um processo de descrição, análise e crítica de uma determinada realidade com objetivo de transformá-la. Os objetivos básicos para que essa transformação da realidade aconteça, é iluminar o caminho da transformação no sentido de torná-las autodeterminadas. Enquanto mediação é aquela que procura refletir sobre o significado das respostas que os alunos dão ao professor, mas, a partir de vivências que são próprias dos alunos. É aquela em que o professor e aluno buscam organizar seus pontos de vista, trocando ideias e reorganizando-as.

Ainda a avaliação como mediação é aquela em que se faz necessário uma tomada de consciência coletiva de quem educa sobre a sua prática, direcionando a ação avaliativa no caminho das relações para que estas sejam dinâmicas e dialógicas no processo educativo.

Através da avaliação que o aluno terá a possibilidade de conhecer seu desempenho e compreender seu processo de aprendizagem e formação, pois quando ele passa a ter consciência do seu processo desenvolve-se intelectualmente, socialmente e afetivamente.

A avaliação é considerada como uma possibilidade de mobilidade social. O sucesso ou insucesso na vida escolar pode sinalizar as perspectivas de êxito na carreira ou fracasso na vida pessoal dos alunos. (ESTEBAN (org), 2003).

A trajetória entre o ensinar e o aprender, direciona o olhar do professor para desvelar a estrutura do sujeito da aprendizagem, buscando dimensionar um sentido dialético para o ato pedagógico (SAVIANI, 1994).

É preciso dar um novo significado à escola, com o mundo atual, com seus tempos, rituais e processos de modo que ela possa, efetivamente, estar voltada para a formação de sujeitos ativos reflexivos, cidadãos atuantes e participativos.

Conforme o documento que a Unesco apresentou, através do Relatório Jacques Delors, em 1996, os quatro pilares fundamentais que deveriam nortear a educação neste século XXI são:

Aprender a conhecer, que pressupõe saber selecionar, acessar e integrar os elementos de uma cultura geral suficientemente extensa e básica, com o trabalho, em profundidade de alguns assuntos, com espírito investigativo e visão crítica, ser capaz de aprender a aprender ao longo de toda a vida.

Aprender a fazer, que pressupõe desenvolver a competência do saber se relacionar em grupo, saber resolver problemas e adquirir uma qualificação profissional.

Aprender a viver com os outros que consiste em desenvolver a compreensão do outro e a percepção das interdependências, na realização de projetos comuns, preparando-se para gerir conflitos, fortalecendo sua identidade e respeitando a dos outros, respeitando valores de pluralismo, de compreensão mútua e de busca da paz.

Aprender a ser, para melhor desenvolver sua personalidade e poder agir com autonomia, expressando opiniões e assumindo as responsabilidades pessoais.

O que é fundamental não é a quantidade de informações, mas sim, a capacidade de lidar com elas, através de processos que impliquem sua apropriação, comunicação, produção e reconstrução.

2.1 A AVALIAÇÃO NA ESCOLA MUNICIPAL PRÉ-ESCOLAR BOM CONSELHO: A avaliação prevista no Projeto Político Pedagógico (PPP).

O Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Pré-Escolar Bom Conselho, no momento em que a pesquisa foi realizada estava em fase de reelaboração, tendo em vista que o documento vigente foi construído de forma conjunta com todas as escolas do Município e não atendia às especificidades das Escolas da Rede Municipal de Ensino.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola Bom Conselho prevê que na “Educação Infantil a avaliação será efetuada mediante acompanhamento dos aspectos socioafetivos, psicomotor e cognitivo da criança sem objetivo de promoção”

Sendo assim, optou-se por adotar como instrumento para este tipo de avaliação, o registro individual do desenvolvimento de cada criança, feito através da observação, onde se evidenciam as mudanças e os fatos relevantes de cada um em particular, e a sua relação com a turma.

O registro da avaliação far-se-á a cada semestre com parecer descritivo; impresso contendo fotos e atividades (Portfólio), que será entregue à família, além de uma conversa de forma presencial. Na Educação Infantil a avaliação deverá considerar os momentos e situações significativas para as crianças (dificuldades, conquistas, potencialidades, posições disciplinares e indisciplinadas), o professor deverá também proporcionar momentos de diálogos de maneira que as crianças possam exercer seus direitos, dando sua opinião e sugestão sobre e para a sua escola.

A aproximação da família no espaço escolar é fundamental para o processo de avaliação. Sendo assim, os pais ficam integrados com o trabalho que a escola vem desenvolvendo com as crianças e o professor adquire mais conhecimentos sobre a realidade do cotidiano familiar de cada uma delas. (Projeto Político Pedagógico mimeo) (PPP).

A avaliação faz parte de um processo de mediação e diagnóstico. Sendo assim, é considerada como um instrumento fundamental para que os professores possam repensar e reformular o seu fazer pedagógico. (Projeto Político Pedagógico mimeo) (PPP).

Os processos de ensino e aprendizagem são fenômenos intencionais e ocorrem nas instituições escolares e na prática social. Por isso cabe perceber, no estudo desses processos, a tensão dialética (contraditória) entre necessidade de transmissão cultural relacionada aos processos de mudanças, qualitativas das práticas sociais. (LUCKESI, 2005, p.128-130).

O fazer pedagógico está na valorização das experiências de cada criança, suas vivências culturais e as diferentes etapas de desenvolvimento. Nesse sentido é necessário

considerar a dimensão ética da educação. A escola ainda é provavelmente a única possibilidade com a qual a população em geral tem acesso ao saber e a produção de conhecimentos sistematizados. Cabe ao professor a responsabilidade de exercer a função de socializar o saber a todos os alunos.

A avaliação na Educação Infantil considera como o professor constrói e organiza seu conhecimento, através de suas observações, registros e de suas reflexões no dia-a-dia em sala de aula. Esta reflexão exige do professor registros escritos como: diários, relatórios de atividades, álbuns de histórias, fotos. Enfim todas as formas que forem possíveis de estar se registrando, para que assim o professor possa organizar e reorganizar a sua mediação, inovando também a sua prática pedagógica. (Projeto Político Pedagógico mimeo) (PPP).

Baseada na ideia de Sacristán (1998) entende-se que não é possível educar para o futuro, senão educando racionalmente para o presente, considerando as lutas do passado para melhorar a condição humana. Devemos nos preocupar quanto à dimensão ideológica da seleção dos conteúdos escolares, para quem e para quem eles “servem”?

A avaliação na educação infantil é um processo contínuo que tem como objetivo observar e verificar o desenvolvimento e o progresso dos alunos nessa fase da educação. Ela deve considerar a individualidade de cada aluno, utilizar diferentes estratégias e instrumentos de avaliação, contribuir para o monitoramento e aprimoramento da qualidade do ensino oferecido nas instituições de educação infantil. Ao identificar pontos fortes e áreas que necessitam de melhorias, os professores podem implementar estratégias e atividades que promovam um ambiente de aprendizagem mais eficiente e inclusivo. Deverá ser também uma reflexão sobre as práticas pedagógicas e a organização do currículo, além de valorizar as conquistas das crianças, e promover um ambiente acolhedor.

Os professores devem estar cientes de que a avaliação não é apenas uma ferramenta para medir o conhecimento adquirido pelas crianças, mas sim uma oportunidade para promover seu crescimento pessoal e social, garantindo que todas tenham acesso a uma educação de qualidade desde os primeiros anos de vida.

Devem adotar uma abordagem sensível e respeitosa ao avaliar as crianças considerando suas características individuais e o momento em que se encontram. Por fim, a avaliação na educação infantil deve ser uma prática contínua e integrada ao processo de ensino-aprendizagem.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS ACERCA DA AVALIAÇÃO

A avaliação faz parte do processo de aprendizagem do aluno tanto na construção quanto na reconstrução de conhecimentos. Sendo assim é considerada como um componente fundamental e viável de uma prática pedagógica reflexiva e mediadora. Portanto, é uma referência que contribui para o desenvolvimento socioafetivo, psicomotor e cognitivo, considerando também o potencial do aluno.

O professor deve ser um investigador do universo infantil, proporcionando para a criança um ambiente saudável, interativo, rico em materiais e situações a serem vivenciadas, agindo como mediador de suas conquistas no sentido de estar acompanhando, orientando e apoiando a criança no decorrer de todo o processo, nas diferentes etapas de seu desenvolvimento.

Portanto, a avaliação enquanto mediação insere-se no processo educativo como um instrumento de reflexão que auxilie o professor a tomar consciência das mudanças, a operar em sua ação. É preciso insistir que a natureza de um relatório de avaliação não é o de apontar o que a criança é ou não é capaz de fazer. Os relatórios devem apontar os caminhos percorridos pelas crianças na construção do conhecimento e como o professor pode contribuir nessa construção.

É necessário que o professor observe as ações e, as conduza para “suas atitudes pedagógicas diárias. Sempre no sentido de favorecer a evolução da criança, sempre tendo em vista o respeito ao processo de desenvolvimento infantil.” (COSTA, GODIN, 2009 p. 37).

Acredito que se estamos buscando uma melhoria nas ações educativas frente à avaliação, é necessário que o professor se dê conta da importância e da necessidade de estar ampliando a sua reflexão crítica sobre a avaliação. Ele precisa desenvolver habilidades e atitudes comprometidas com uma prática inovadora e transformadora para um ensino de qualidade e excelência.

Partindo da realidade atual acredito que se faz necessário estarmos planejando com um olhar crítico e reflexivo nossa prática e nossas metas, isto implica estarmos em busca do novo constantemente.

No caminho da aprendizagem, o professor tem a tarefa de seduzir seus educandos a experimentar e trilhar caminhos que ainda desconhecem, cada um caminhando no seu próprio ritmo, em busca dos sonhos, do novo, do melhor, da dignidade e do respeito.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental, língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COSTA, Eliane Marta dos Santos. GODIM, Maria Suzana Sobral Braga. **Avaliação na Educação Infantil**. Revista de psicologia. Ano 3. nº 8. 2009. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/117/117>>. Acesso em: 13 de jun. 2016.

DELORS, Jacques et al. Educação: **um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 4ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 1996.

ESTEBAN, Maria Tereza (Org.). **Avaliação, uma prática em busca de novos sentidos**. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003.

HOFMANN, Jussara. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

KENSKI, Vani Moreira. **Auto-avaliação**. Porto Alegre. Martins Fontes, 1991.

LUCKESI Cipriano, Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições** -16. ed.- São Paulo: Cortez, 2005.

LUCKESI, Cipriano, Carlos: **Avaliação do aluno: a favor ou contra a democratização do ensino?** In:_____. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e apropriações. 2. ed. São Paulo: Cortez. 1990.

PADILHA. Paulo Roberto: **Planejamento dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola**. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001. (Guia da Escola Cidadã; v.7).

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO ESPORTE E CULTURA DE TUNÁPOLIS. **Projeto Político Pedagógico**. Tunápolis 1996, (mimeo).

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E TURISMO DE TUNÁPOLIS. **Projeto Político Pedagógico**. Tunápolis 2016.

SACRISTÁN, GIMENO J.; PÉREZ GÓMEZ, A I. **Compreender e transformar o ensino**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SAVIANI, N. **Saber escolar, currículo e didática**: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. Campinas: Autores Associados, 1994.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar?** Critérios e instrumentos. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA- UDESC - **Caderno Pedagógico. Planejamento e avaliação educacional**. Florianópolis: abril/ 2000.

ZABALA. Antoni: **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.